

# INDICADORES ECONÔMICOS FISCAIS



Julho - 2017



GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATARINA  
SECRETARIA DE ESTADO DA FAZENDA  
DIRETORIA DE PLANEJAMENTO ORÇAMENTÁRIO



## SUMÁRIO

	pág
INTRODUÇÃO	3
2 RESUMO EXECUTIVO – <i>O Pib, o Emprego e as Receitas Estaduais</i>	4
3 QUADRO RESUMO	6
4 RECEITA CORRENTE LÍQUIDA - RCL	7
5 RECEITA TRIBUTÁRIA – RT	8
6 RECEITA LÍQUIDA DISPONÍVEL - RLD	9
7 OUTROS INDICADORES FISCAIS	10
8 NÍVEL DE ATIVIDADE DA ECONOMIA CATARINENSE	11
8.1 Produto Interno Bruto e Valor Adicionado Bruto por Setor	11
8.2 Produção Agropecuária – Produção e Preços dos Principais Produtos	12
8.3 Produção Industrial Física	13
8.4 Volume e Receita Nominal de Vendas do Comércio Varejista Ampliado	14
8.5 Receita Nominal do Setor de Serviços	15
8.6 Vendas de Derivados de Petróleo, Cimento, Veículos e Consumo de Energia Elétrica	16
8.7 Mercado de Trabalho	17
8.8 Comércio Exterior	18
8.9 Índices de Confiança	19
8.10 Desempenho por Estado da Federação	20
9 OUTROS INDICADORES ECONÔMICOS – Inflação e Taxa de Câmbio	21
10 ECONOMIA INTERNACIONAL	22

NOTA EXPLICATIVA: A DIOR não é a fonte primária das informações disponibilizadas neste Indicador de Conjuntura. Apenas consolida e organiza as informações econômicas a partir de dados de conhecimento público, cujas fontes primárias são instituições autônomas, públicas ou privadas.



## INTRODUÇÃO

O boletim “Indicadores Econômico-Fiscais” de Santa Catarina traz dados estatísticos da economia e das receitas do Estado. O boletim reúne as mais recentes estatísticas econômicas oficiais, abrangendo informações sobre o Produto Interno Bruto (Pib), emprego, balança comercial, produção agrícola e industrial, vendas e receitas do comércio, consumo de energia elétrica, consumo aparente de cimento, vendas de óleo diesel, inflação e câmbio, e as expectativas de agentes econômicos, entre outros indicadores da economia estadual.

Os indicadores são atualizados periodicamente propiciando o monitoramento do nível da atividade econômica presente no Estado, sua comparação com o País e o delineamento das tendências de curto prazo da economia. Nesta edição, além de uma estimativa da atividade econômica no Estado com base nos indicadores disponíveis até agosto de 2017, são apresentados os dados oficiais do Pib estadual de 2014 e a estimativa da evolução do Pib do Estado em 2015 e 2016, comparado ao período imediatamente anterior. São mais de 20 indicadores econômicos organizados e divulgados pela Secretaria de Estado da Fazenda de Santa Catarina.

Espera-se que os dados e as informações aqui apresentados tragam suporte ao processo de elaboração do orçamento estadual bem como à tomada de outras decisões estratégicas de agentes públicos e privados.

Homepage: <http://www.sef.sc.gov.br/relatorios/dior/boletim-de-indicadores-econômico-fiscais>

## 2. RESUMO EXECUTIVO – *O Pib, o Emprego e as Receitas Estaduais*

Depois de 2 anos de uma forte recessão, os indicadores recentes estão mostrando que a economia brasileira está voltando a crescer, ainda que seja de forma lenta e pontual e limitada pelo cenário político. Há também uma grande diversidade de prognósticos para os estados, já que têm bases econômicas e situações fiscais distintas.

A queda da inflação e dos juros trouxe novas e boas perspectivas para a economia. Também os saques das contas inativas do FGTS e a melhora do mercado de trabalho, ainda que pequena, estão contribuindo para reduzir o endividamento e melhorar as condições financeiras das famílias.

A excelente safra agrícola, além de auxiliar a queda da inflação, permitiu um forte crescimento do Pib agrícola, movimentou a economia de uma grande parcela dos municípios e a cadeia produtiva do agronegócio, inclusive impactando positivamente em diversos segmentos industriais.

O crescimento mundial também está ajudando a economia brasileira. O aumento da demanda mundial por produtos nacionais, bem como a recuperação dos preços das commodities, em um ano de excelente safra agrícola, veio em boa hora. Além de permitir a geração de superávits recordes da balança comercial, contribuindo para a estabilidade do Real, também estimulou segmentos industriais e reduziu a ociosidade do parque fabril.

A melhora no mercado de trabalho já pode ser observada tanto na geração de novos postos, como nas taxas de desocupação e de subutilização da força de trabalho.

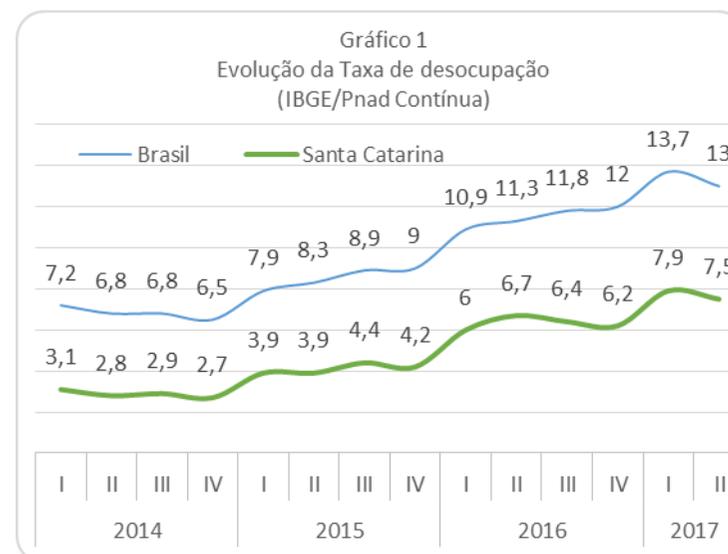
O estoque de empregos formais gerados no País nos últimos 12 meses até julho ainda é inferior ao do mesmo período anterior em 1,6%, mas a diferença vem caindo sistematicamente. Em SC, no mesmo período, o estoque de postos de trabalho já é maior que o do período anterior, fato que não ocorria desde o primeiro semestre de 2014.

No 2º trimestre de 2017, a taxa de desocupação, no Brasil, foi estimada em 13,0%, ante 13,7%, do trimestre anterior (Gráfico 1). Houve retração em todas as grandes regiões, exceto Nordeste (estabilidade). A menor taxa foi registrada em Santa Catarina, de 7,5%, ante 7,9% do primeiro trimestre.

A taxa composta de subutilização da força de trabalho do País, passou de 24,1%, no 1º trimestre para 23,8% no 2º trimestre de 2017. Em SC esta taxa passou, no mesmo período, de 11,1% para 10,7%, também a menor do País.

Essas condições estão recolocando a economia em um ciclo positivo. O crescimento das vendas do comércio e da produção de serviços, no 2º trimestre, só não foi mais robusto devido à crise política, intensificada a partir das delações divulgadas em fins de maio e que abalou fortemente o governo federal.

Embora os indicadores econômicos do 1º trimestre tenham surpreendido positivamente, as incertezas renovadas com mais aquela crise, no segundo,



afetaram a confiança dos agentes econômicos, consumidores e empresários. O consumo foi desestimulado e os investimentos paralisaram.

Mas, apesar da intensidade da crise política, a crise econômica dá sinais de esgotamento e a economia também parece passar por um certo descolamento da política. Há sinais cada vez mais claros de retomada do crescimento.

O Índice de Atividade Econômica do Banco Central, o IBC-Br, considerado uma prévia do PIB, retraiu 1,8% nos 12 últimos meses encerrados em junho, uma retração bem menor, do que aquela verificada em 2015 e 2016.

Em SC, a estimativa de variação do Pib, baseada nos dados apurados nos últimos 12 meses encerrados em junho, aponta retração de 0,4%, uma melhora significativa frente a estimativa de abril passado, quando o Pib estava retraindo 1,3%.

Nessa última comparação, os serviços retraíram 0,7%, a indústria total retraiu 1,6% e a agropecuária cresceu 8,5%. O crescimento da agropecuária, especialmente da agricultura, foi destaque. A indústria de transformação e o comércio também cresceram, mas não o suficiente para compensar a retração em subsectores como a construção civil, os serviços industriais de utilidade pública, os transportes, a administração pública e outros serviços.

As projeções para o segundo semestre estão mais otimistas e já se fala em Pib nacional acima dos 0,5%, que era o teto das previsões anteriores. A conjunção de uma melhora nas condições do mercado interno, de um certo descolamento da economia em relação à crise política e de um ambiente mundial favorável continuará ajudando.

As receitas estaduais vêm acompanhando a melhora na atividade econômica. A receita tributária atingiu R\$ 1,9 bilhão em junho, valor 15% maior que o arrecadado no mesmo mês de 2016. No ano já cresceu 10% e em 12 meses, 11,8%. Os resultados atingidos devem-se ao aumento da atividade econômica, mas também à baixa base de comparação e aos esforços fiscais.

Os setores de maior crescimento da arrecadação foram os do varejo de alimentos, combustíveis, bebidas e têxteis. Também houve recuperação nos setores de construção, comunicações e automotivo/náutico que compensou perdas no setor elétrico e metal mecânico.

Os desafios para o desenvolvimento do País continuam e deverão estar concentrados nas reformas política e econômica. É necessário inverter os crescentes déficits fiscais dos Estados e da União, assegurar previsibilidade na economia e gerar condições para um crescimento sustentável dos investimentos públicos e privados.

Os indicadores do 1º semestre colocaram SC na liderança do crescimento do comércio, da indústria, do comércio exterior e na geração de emprego.

É preciso consolidar esta posição, crescer mais e recuperar o prejuízo. Temos não somente que superar as crises, mas aprender com elas.

O Brasil precisa parar de ser visto como o País das oportunidades perdidas.

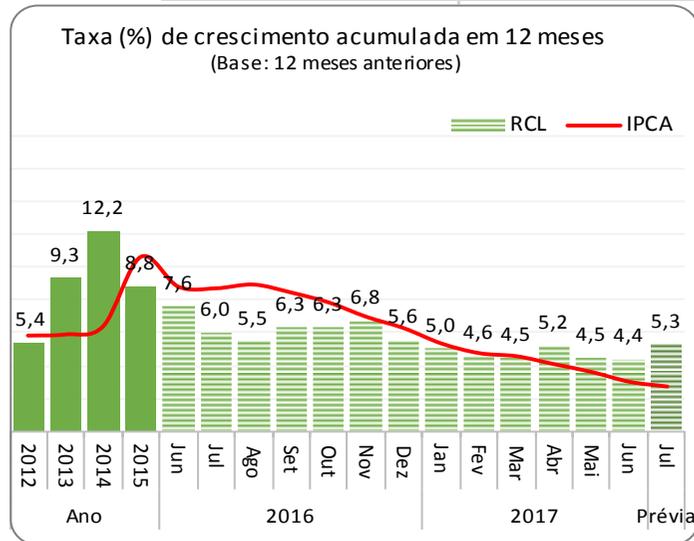
Paulo Zoldan - Economista

### 3 QUADRO RESUMO – INDICADORES DA ATIVIDADE ECONÔMICA EM SANTA CATARINA – 2016 -2017

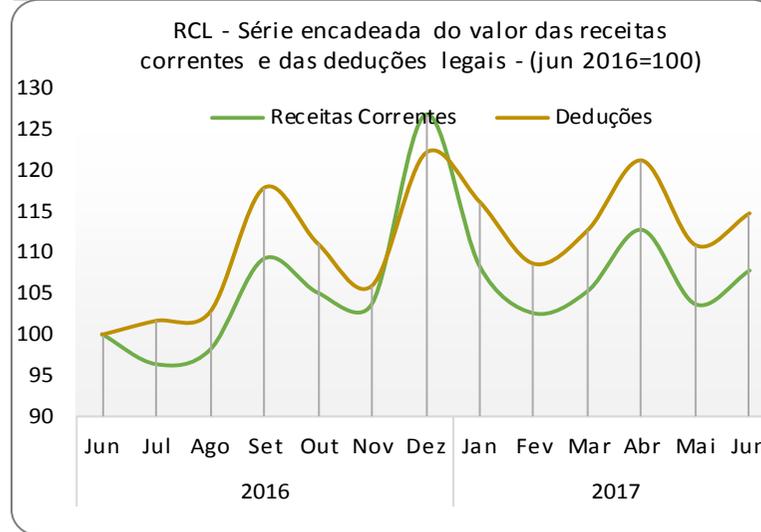
	Mês de Referência	Variação (%) acumulada em 12 meses (Base: 12 meses anteriores)					Mês/Mês Anterior (%)	Variação em relação ao mesmo período do ano anterior (%)		
		Mês	Acumulada no ano	Acumulada em 12 meses	Mês	Acumulada no ano		Acumulada em 12 meses		
Receita Corrente Líquida	Julho				5,3		-3,1	8,0	4,4	5,3
Receita Tributária	Julho				12,6		-1,5	11,7	10,5	12,6
ICMS	Julho				13,6		-2,0	10,9	11,5	13,6
Receita Líquida Disponível	Julho				12,2		-1,4	14,1	10,2	12,2
PIB 2017 - Estimativa	Junho			-0,4						-0,4
Empregos com Carteira Assinada	Julho				0,0		0,0		1,2	0,1
Produção Industrial - Indústria Geral	Junho				1,1		-0,1	-0,9	3,3	1,1
Exportações	Julho				14,6		0,3	12,5	15,2	14,6
Importações	Julho				15,2		3,0	27,6	23,4	15,2
Volume de Vendas do Comércio Varej. Ampl.	Junho				3,3			15,7	12,1	3,3
Receita das Vendas do Comércio Varej. Ampl.	Junho				6,9			13,6	12,4	6,9
Receita Nominal de Serviços	Junho			-3,3			1,1	-0,4	-2,0	-3,3
Venda de Veículos Novos	Julho			-4,0			-0,1	7,5	4,1	-4,0
Consumo Aparente de Cimento - Região Sul	Junho			-7,4			-5,6	-14,0	-10,1	-7,4
Vendas de Óleo Diesel	Junho			-0,7			-4,1	-3,3	-1,9	-0,7
Consumo de Energia Elétrica	Junho				3,1		2,6	3,9	3,3	3,1
Inflação (IPCA/Brasil)	Julho				2,7		0,24		1,43	2,71
Câmbio (R\$ / US\$) posição em 18/8/2017	Agosto			-3,7			-2,2	-2,3	-1,9	-3,7

## 4 RECEITA CORRENTE LÍQUIDA – RCL (1)

## Receita Corrente Líquida



## Evolução das receitas correntes e das deduções legais



## DESTAQUES

## RCL retoma crescimento

A Receita Corrente Líquida (RCL) de junho foi R\$ 1,747 bilhão, 4,2% maior que a de maio e 4,7% maior que a do mesmo mês de 2016.

Nos últimos 12 meses até junho, as receitas correntes cresceram 6,4%, resultado do crescimento de 11,8% dos tributos, de 11,4% de outras receitas correntes e da retração de 14,1% das transferências correntes.

Assim, nesses últimos 12 meses, a RCL cresceu 4,4%, frente ao crescimento de 6,4% das receitas correntes e de 11% das deduções.

## RCL acima da inflação

A RCL cresceu 4,4% nos últimos 12 meses encerrados em junho, acima dos 3% da inflação no período. Dados preliminares de julho indicam ampliação do crescimento real da RCL.

**A RCL é a base para verificação do cumprimento dos limites de Gastos com Pessoal, Dívida Consolidada Líquida, das contratações de Operações de Crédito e Concessão de Garantias.**

## Crescimento (%) da RCL por tipo de receita até junho

	Var. Acumulada em 12 meses - (Base: igual período anterior)	Var.mensal (Base: mesmo mês do ano anterior)
RECEITA CORRENTE LÍQUIDA (I - II)	4,4	4,7
RECEITAS CORRENTES 1 (I)	6,4	7,8
Receita Tributária (RT)	11,8	15,0
ICMS	12,9	17,7
IPVA	4,1	3,5
ITCMD	10,4	-6,9
IRRF	6,8	2,4
Outras Receitas Tributárias	11,3	17,8
Transferências Correntes	-14,1	-12,6
Outras Receitas Correntes	11,4	-2,4
DEDUÇÕES (II)	11,0	14,7

Fonte: SEF-SC/DCOG - Sigef

**(1) A RCL é o somatório das receitas tributárias, de contribuições, patrimoniais, industriais, agropecuárias, de serviços, transferências correntes e outras receitas também correntes, deduzidas as parcelas entregues aos Municípios por determinação constitucional e a contribuição dos servidores para o custeio do seu sistema de previdência e assistência social e as receitas provenientes da compensação financeira citada no § 9º do art. 201 da Constituição."**

## 5 RECEITA TRIBUTÁRIA – RT

## RECEITA TRIBUTÁRIA (1)

Fonte: SEF-SC/DCOG - Sigef

## DESTAQUES

**Receita tributária retoma crescimento**

Depois de cair em maio, a RT cresceu 5,1% e atingiu R\$ 1,9 bi em junho, valor 15% maior que o arrecadado no mesmo mês de 2016. No ano já cresceu 10% e em 12 meses, 11,8%.

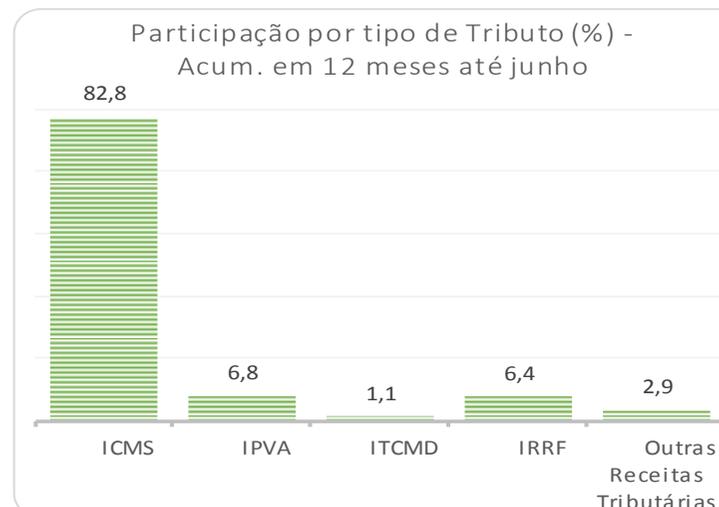
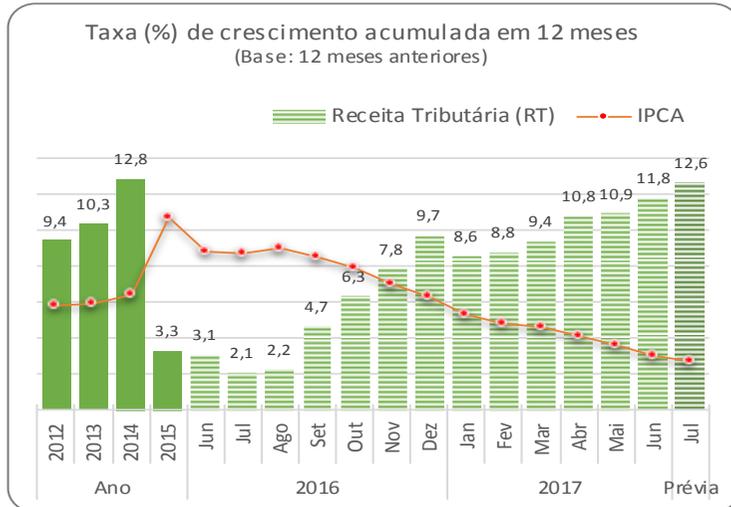
O ICMS participa com mais de 80% das receitas tributárias do Estado e vem mantendo uma tendência de crescimento.

Além da baixa base de comparação, a arrecadação vem crescendo, principalmente, devido ao crescimento de setores como o de supermercados, combustíveis, bebidas e têxteis. Também houve recuperação nos setores de construção, comunicações e automotivo/náutico que compensou perdas no setor elétrico e metal mecânico.

**Prévia de Julho**

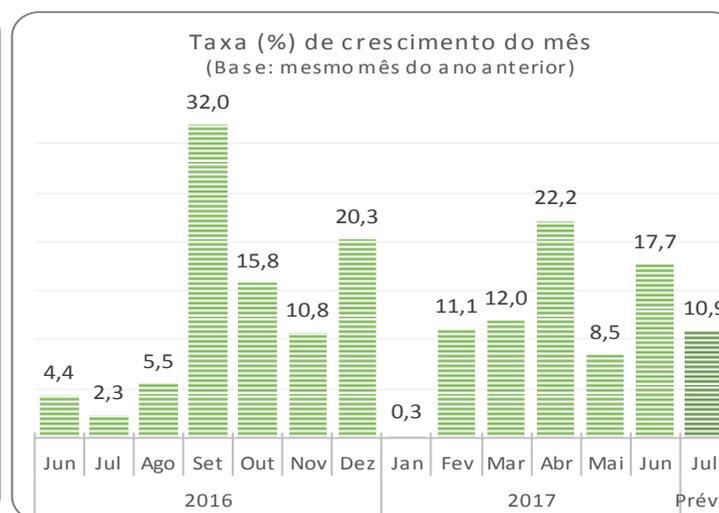
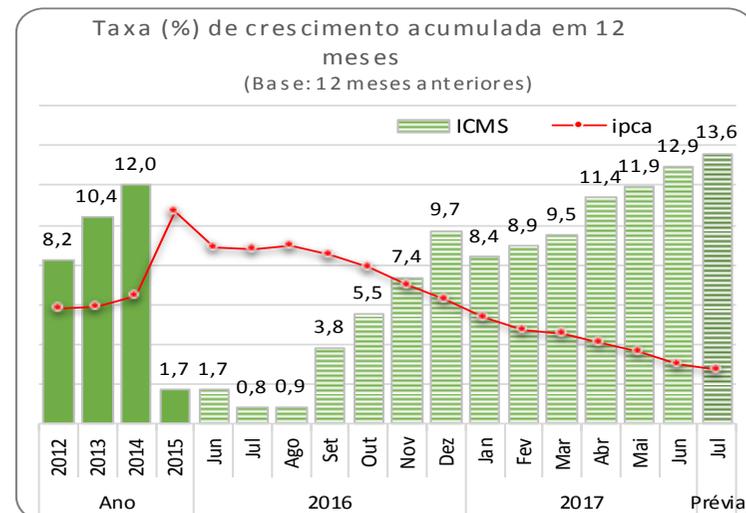
Dados preliminares apontam crescimento de 10,9% do ICMS de julho na comparação com julho de 2016.

(1) A receita tributária é formada por impostos estaduais (ICMS, IRRF, IPVA, ITCMD e ITBI) e taxas pagas ao Tesouro.



## ICMS

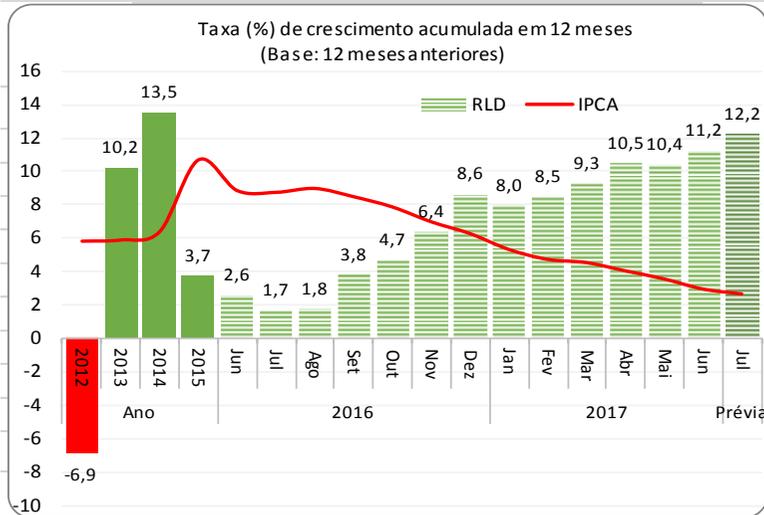
Fonte: SEF-SC/DCOG - Sigef



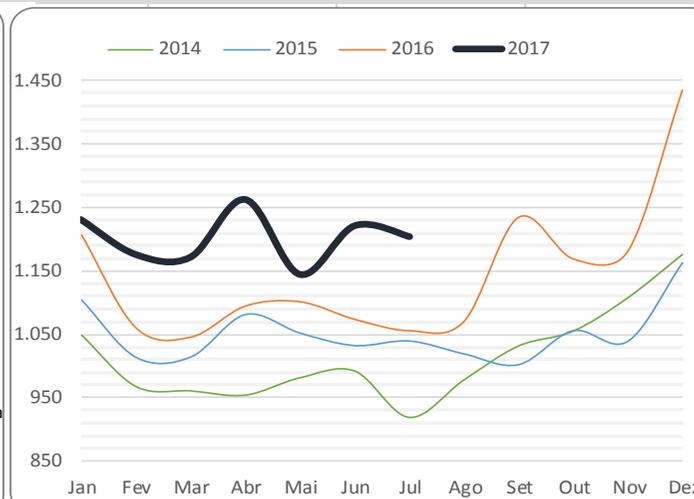
(1) O incremento na receita bruta de ICMS no mês de setembro de 2016 refere-se à conversão de receita extra-orçamentária dos contratos do PRODEC em receita de ICMS no valor de R\$ 202.162.127,42. Durante o seu prazo de vigência, os valores arrecadados dos contratos do PRODEC são registrados como antecipações da receita representando aumento da disponibilidade financeira. Apenas após o término do prazo do contrato PRODEC os valores são convertidos em receita de ICMS, conforme artigo 9º, § 2º da Lei Estadual 13.342/2005. Nesse momento, essa conversão não representa aumento da disponibilidade financeira.

## 6 RECEITA LÍQUIDA DISPONÍVEL – RLD

## RECEITA LÍQUIDA DISPONÍVEL (1)



## Arrecadação mensal (R\$ milhões)



## DESTAQUES

## RLD caiu em maio, mas voltou a crescer em junho

A RLD voltou a crescer em junho e atingiu R\$ 1,221 bilhão, 6,7% maior que a arrecadada em maio. Em 12 meses, cresceu 11,2%, acima da inflação acumulada no período, de 3,0%.

A receita tributária respondeu por cerca de 90% das receitas correntes. Na comparação com junho de 2016 cresceu 16%.

Em 12 meses, as receitas correntes da RLD cresceram 10,9%, resultado do crescimento de 10,4% das receitas tributárias, de 13,7% das transferências correntes e de 29,4% de outras receitas correntes. Como as deduções da receita corrente cresceram menos, 9,8%, a RLD teve crescimento maior, 11,2%.

## Prévia de julho

Dados preliminares apontam crescimento de 14% da RLD em julho, na comparação com o mesmo mês de 2016, e de 12,2%, nos 12 meses encerrados em julho.

A RLD é a base de cálculo para a definição dos valores a serem repassados pelo Poder Executivo aos demais poderes, ao MP, ao Tribunal de Contas e à UDESC.

## Crescimento (%) da RLD por tipo de receita até junho

## Var. Acumulada em 12 meses - (Base: igual período anterior)

RECEITA LÍQUIDA DISPONÍVEL (I - II)	11,2
RECEITAS CORRENTES 1 (I)	10,9
Receitas Tributárias	10,4
Transferências Correntes	13,7
Outras Receitas Correntes	29,4
DEDUÇÕES DA RECEITA CORRENTE (II)	9,8

## Var.mensal (Base: mesmo mês do ano anterior)

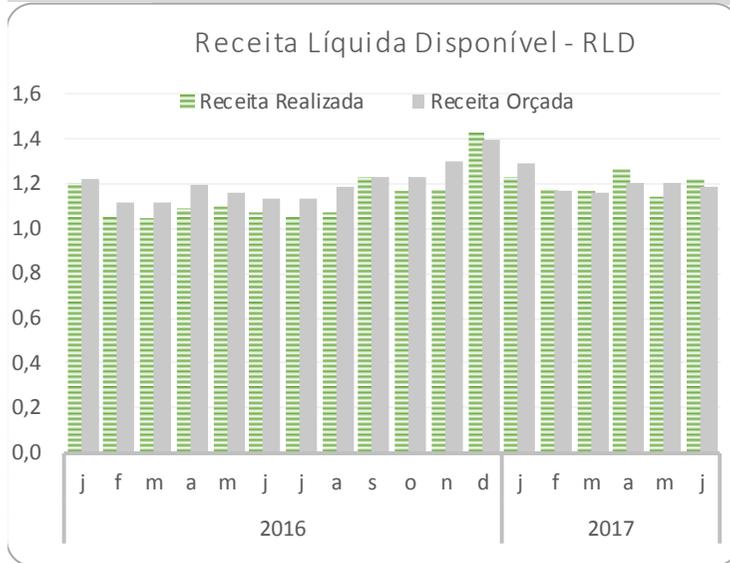
RECEITA LÍQUIDA DISPONÍVEL (I - II)	13,8
RECEITAS CORRENTES 1 (I)	14,3
Receitas Tributárias	16,0
Transferências Correntes	-0,1
Outras Receitas Correntes	-3,0
DEDUÇÕES DA RECEITA CORRENTE (II)	16,5

Fonte: SEF-SC/DCOG - Sigef

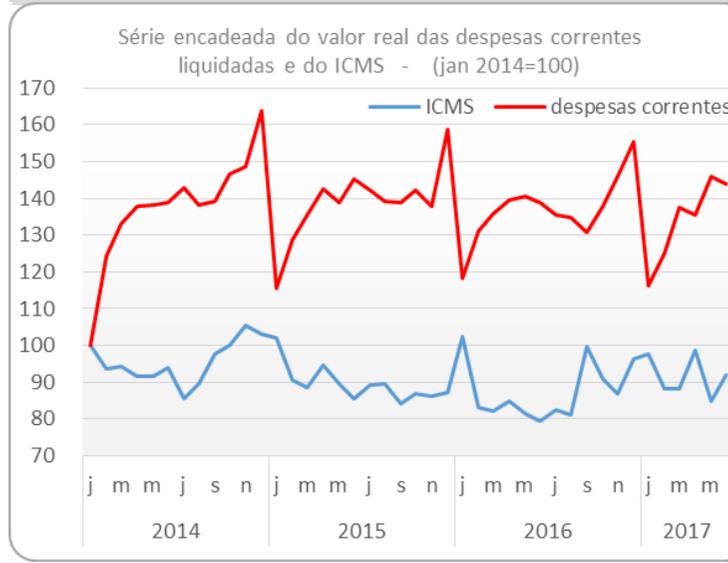
(1) A RLD é a diferença entre as receitas correntes deduzidos os recursos vinculados provenientes de taxas que, por legislação específica, devem ser alocadas a determinados órgãos ou entidades, de receitas patrimoniais, indenizações e restituições do Tesouro do Estado, de transferências voluntárias ou doações recebidas, da compensação previdenciária entre o regime geral e o regime próprio dos servidores, da cota-parte do Salário-Educação, da cota-parte da CIDE, da cota-parte da Compensação Financeira de Recursos Hídricos e dos recursos recebidos do FUNDEB. Também é conhecida como fonte 100.

7 OUTROS INDICADORES FISCAIS

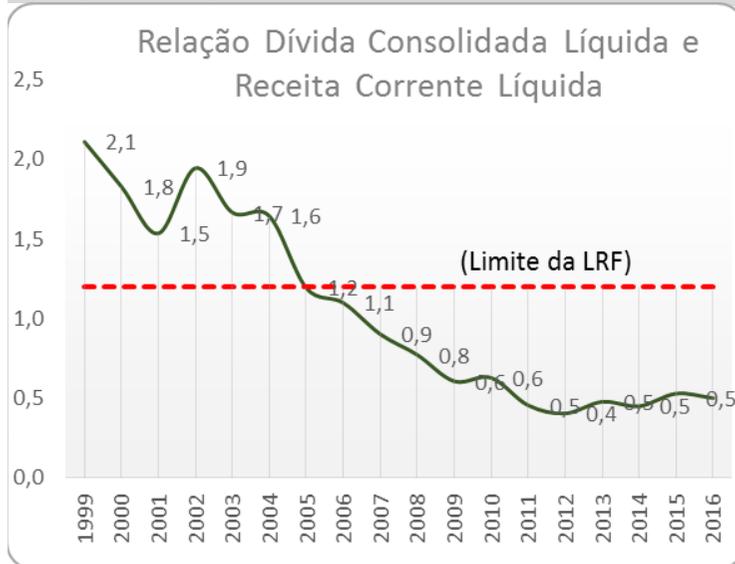
Evolução mensal (em R\$ bilhões) Fonte: SEF/DIOR



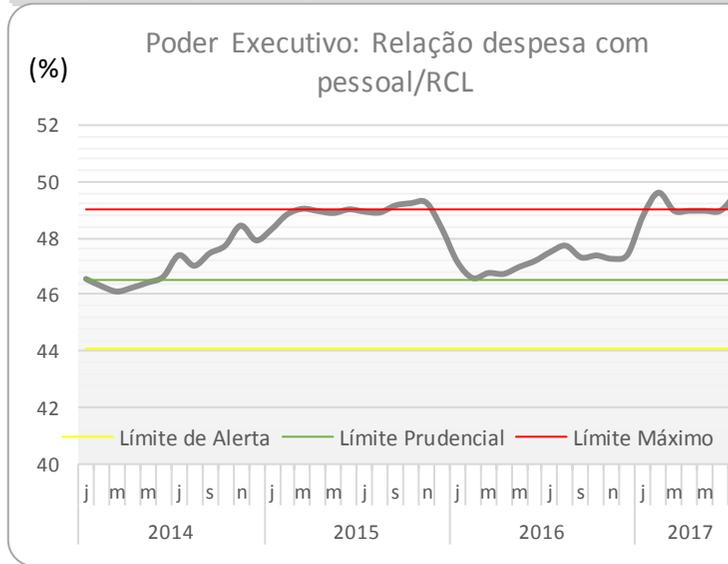
Evolução mensal das despesas e do ICMS Fonte: SEF/DCOG



Evolução da relação dívida/receita Fonte: SEF/DICD



Evolução da despesa com pessoal Fonte: SEF/DCOG



DESTAQUES

Receita orçada x realizada

Em 2016, a receita realizada ficou 4,9% abaixo da orçada, frustrando expectativas. No primeiro semestre de 2017, houve mudança dessa perspectiva, com a receita realizada apenas 0,1% menor que a orçada.

Evolução Receitas-Despesas

A evolução real da principal fonte de receita do Estado, o ICMS, e das despesas orçamentárias, no período observado, demonstra um claro crescimento das despesas acima da evolução das receitas.

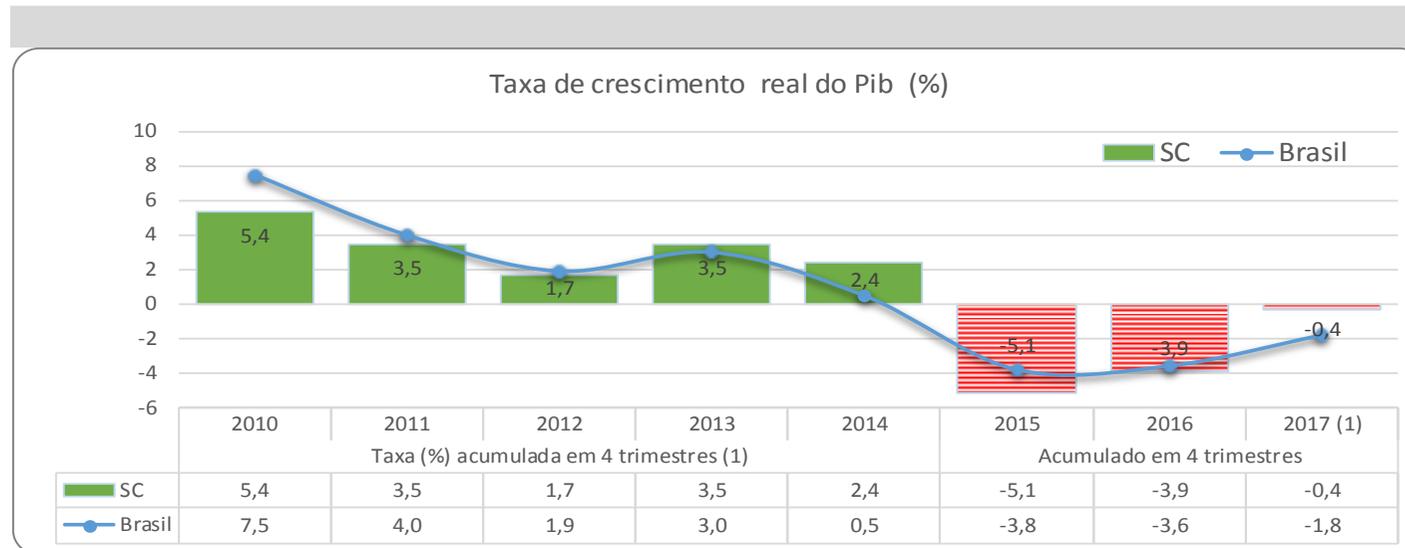
De acordo com a Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF), a dívida consolidada líquida deve obedecer aos limites fixados, de 1,2 vezes a RCL para os Estados. A posição de SC, em 2016, estava bem abaixo do limite exigido.

Despesas com pessoal

A LRF estabelece o limite de 49% da RCL para gastos com pessoal, pelo Poder Executivo. O gráfico mostra um constante crescimento desse percentual. No final de 2015 e início de 2016 houve uma reversão dessa tendência que logo depois volta a crescer atingindo e até superando o limite em alguns meses de 2017.

## 8 NÍVEL DE ATIVIDADE DA ECONOMIA CATARINENSE

## 8.1 Produto Interno Bruto e Valor Adicionado Bruto por Setor

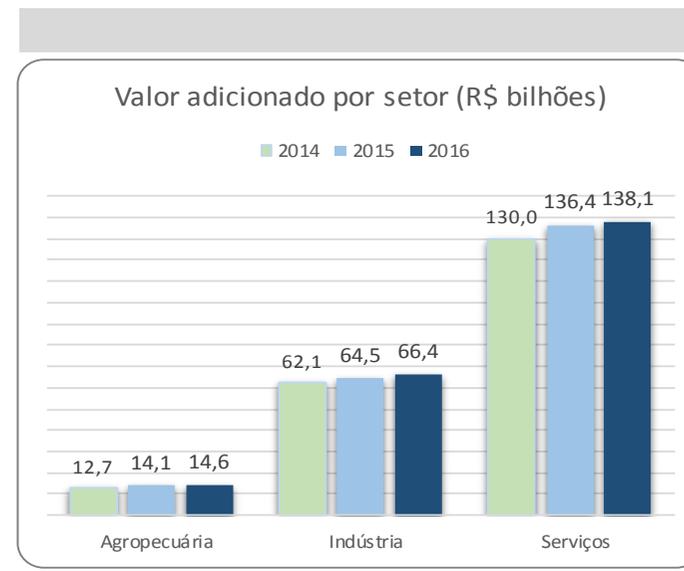
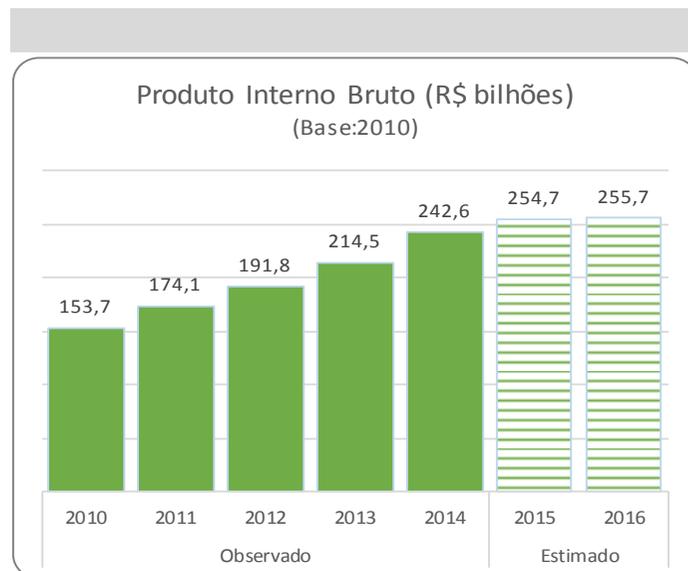


## DESTAQUES

## Economia em recuperação

Depois de 2 anos de forte recessão, os indicadores recentes mostram que a economia brasileira está voltando a crescer, ainda que de forma lenta e pontual.

O Índice de Atividade Econômica do Banco Central, o IBC-Br, considerado uma prévia do PIB, retraiu 1,8% nos 12 últimos meses, retração bem menor, do que a verificada em 2015 e 2016..



## Pib catarinense cai 0,4%

Esta foi a retração estimada para os últimos 12 meses até junho. O resultado também confirma uma melhora na economia estadual, já que em 12 meses até abril a queda era de 1,3%.

Nessa comparação, os serviços retraíram 0,7%, a indústria total, retraiu 1,6% e a agropecuária cresceu 8,5%. O crescimento da agropecuária, especialmente da agricultura, foi destaque. A indústria de transformação e o comércio também cresceram, mas não o suficiente para compensar a queda dos demais subsetores.

Fonte: (1) IBGE/Contas Regionais e Nacionais e Bacen (IBC-BR). Para os anos de 2015 a 2017 a estimativa do Pib catarinense é da SPG/SC e SEF/SC/Dior.

Elaboração: SEF/DIOR

8.2 Produção Agropecuária – Produção e Preços dos Principais Produtos

**DESTAQUES**

**Agricultura teve expressivo crescimento**

Dos principais produtos agrícolas de SC, 8 tiveram crescimento de produção em 2017. Alguns com expressivas taxas de crescimento. Boas condições climáticas e aumento na produtividade foram as principais causas.

Na pecuária, houve pequeno crescimento da produção de suínos e leite. A avicultura e a bovinocultura tiveram queda.

**Boa safra derruba os preços agrícolas**

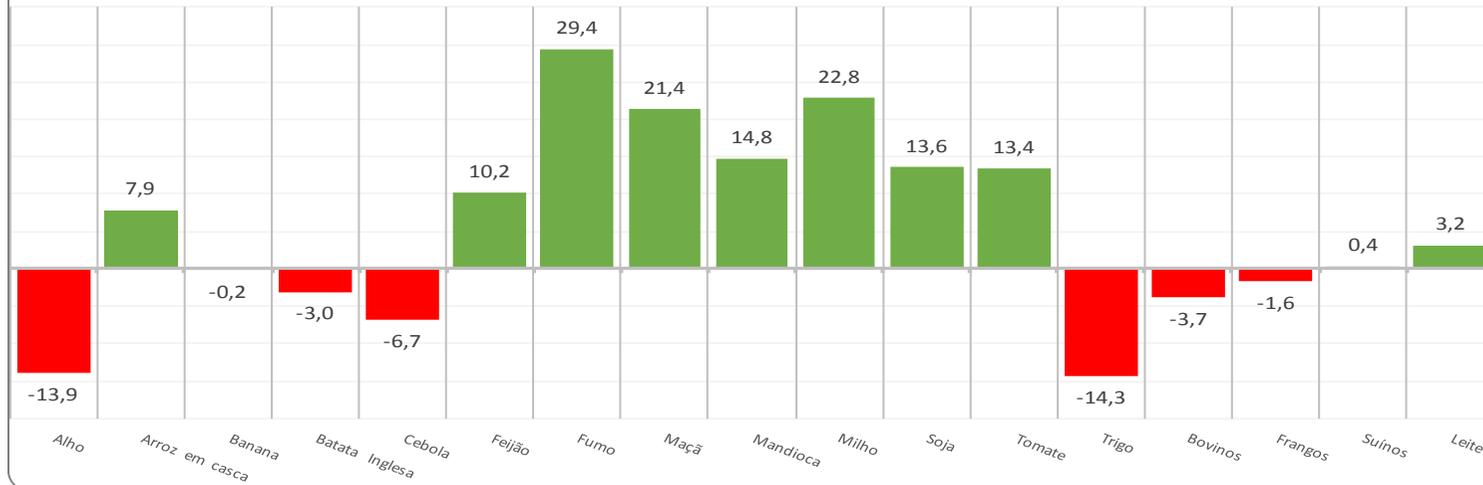
A excelente safra de 2017 derrubou os preços agrícolas no Estado. Na comparação de preços do primeiro semestre de 2017, com o mesmo período de 2016, o índice de preços agrícolas, teve queda de 13%. Já na pecuária, o índice cresceu 7,2%.

**Quantum**

Em 2017, baseado em dados do 1º semestre, o Índice de Quantum da produção agrícola aponta crescimento de 15%, enquanto, o da pecuária, de apenas 0,1%.

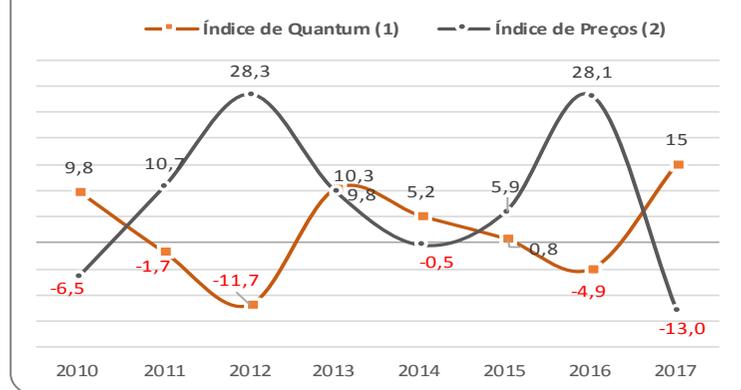
- (1) O índice de "quantum" tem como objetivo medir, em nível estadual, o desempenho físico global da produção do setor.
- (2) O índice de preços mede as mudanças relativas nos preços dos produtos. Portanto, é um acompanhamento da variação média dos preços dos produtos.

Crescimento (%) na produção agropecuária: 2016/2017



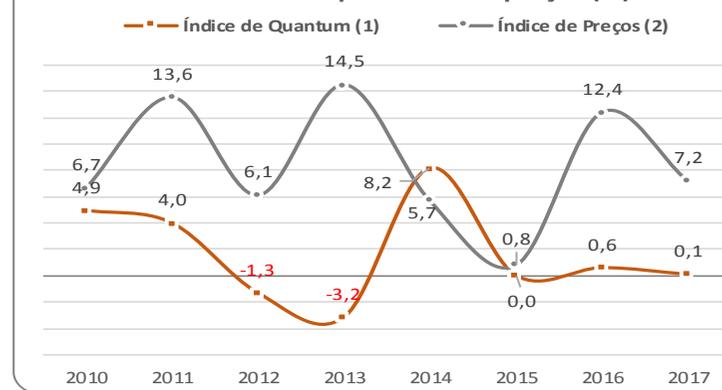
**AGRICULTURA**

Índice de quantum e de preços (%)



**PECUÁRIA**

Índice de quantum e de preços (%)

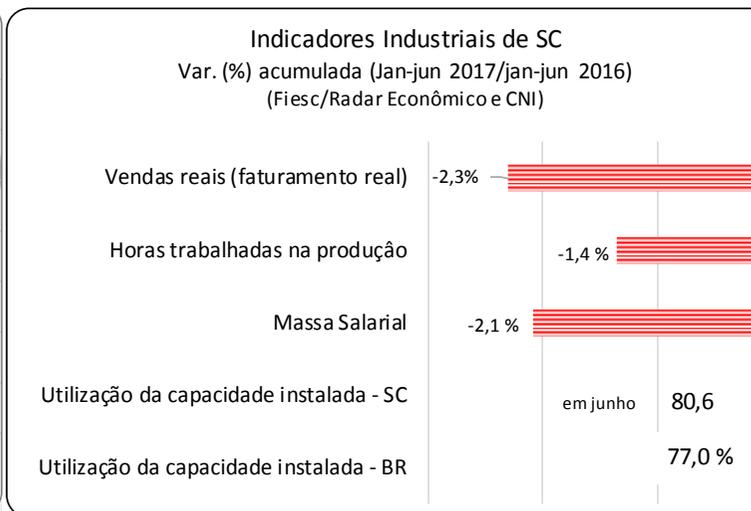
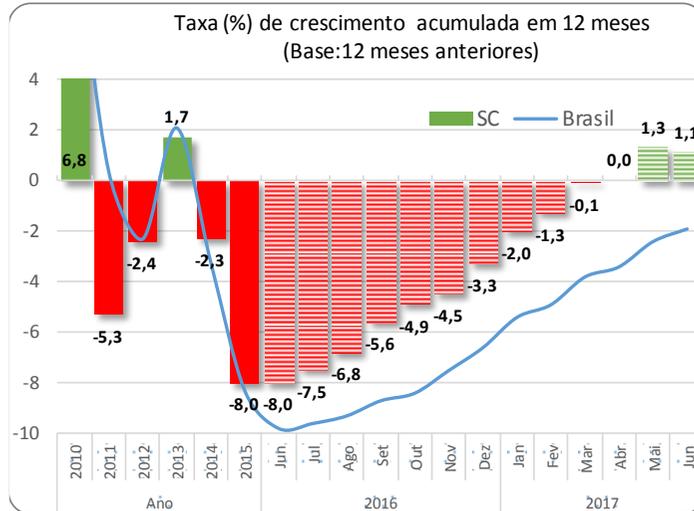


Fonte: IBGE/PAM E LSPA de junho 2017 e Pesquisa Trimestral do Leite; MAPA/SIPAS e DFAs junho 2017 (Em 2017: variação 1º semestre 2017/1º semestre 2016 da produção dos respectivos anos) e EPAGRI/Cepa (preços médios mensais recebidos pelos agricultores de SC dos respectivos 1ºs semestres)

8.3 Produção Industrial Física

INDÚSTRIA GERAL

Fonte: IBGE/PIM



DESTAQUES

Produção industrial oscilante

Entre altas e baixas, a produção industrial brasileira vai confirmando uma tendência de recuperação. Apesar de o crescimento acumulado em 12 meses apresentar queda de 1,9%, os resultados do 1º semestre trazem um certo otimismo e já se espera que a produção feche o ano em alta. Vale lembrar que o último ano de crescimento foi 2013.

Essa recuperação está fundada principalmente nas exportações, impulsionadas pelo crescimento mundial. Mas o mercado interno também ajudou, fortalecido pela queda da inflação e dos juros, pela liberação das contas inativas do FGTS e pela excelente safra agrícola, a qual estimulou vários setores, entre eles, o automotivo.

Na comparação com junho de 2016, a produção industrial de SC caiu 0,9%. Foi a segunda queda no ano nessa comparação. Os subsectores de máquinas, do vestuário e de borracha e material plástico foram os que mais retraíram.

No semestre, a indústria catarinense cresceu 3,3%, consideravelmente acima do desempenho da indústria nacional, que cresceu 0,5%. Destaque para os segmentos de metalurgia, vestuário, automóveis e alimentos.

Indicadores FIESC

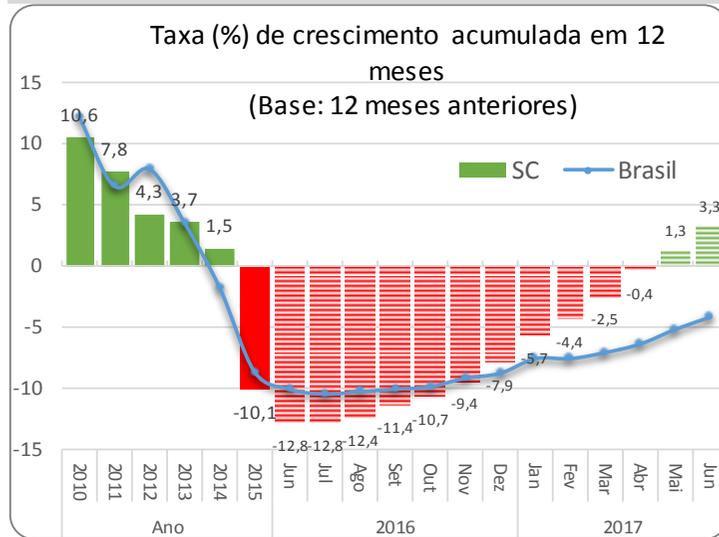
Após dois meses de ampliação, os indicadores de vendas industriais da Fiesc recuaram em junho, mas na comparação semestral, houve alguma melhora.

INDÚSTRIA GERAL POR SUBSETOR

SUBSETOR	Variação (%) mensal - junho (Base: igual mês do ano anterior)	Var.(%) acum. no ano - até junho (Base: igual período do ano anterior)
Indústria Geral - BR	0,5	0,5
Indústria Geral - SC	-0,9	3,3
Produtos alimentícios	-1,6	5,2
Produtos têxteis	0,2	0,4
Artigos do vestuário e acessórios	-5,7	8,2
Produtos de madeira	-0,8	-0,9
Celulose, papel e produtos de papel	2,5	2,2
Produtos de borracha e de material plástico	-2,9	-6,1
Produtos de minerais não-metálicos	1,7	-2,7
Metalurgia	24	20,7
Produtos de metal, exceto máq. e equip.	-2,3	-3,4
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-8,5	0,4
Máquinas e equipamentos	-3	1,1
Veículos automotores, reboques e carrocerias	8,7	5,9

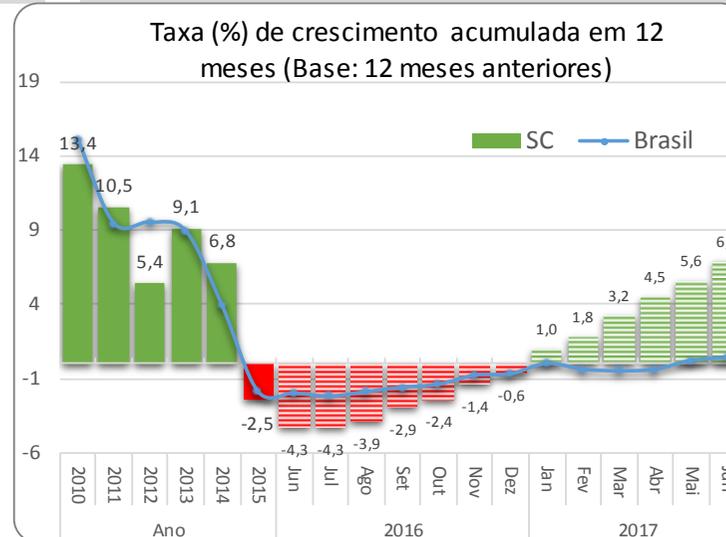
8.4 Volume e Receita Nominal das Vendas do Comércio Varejista Ampliado

VOLUME DE VENDAS



RECEITA NOMINAL DAS VENDAS

Fonte: IBGE - PMC



DESTAQUES

SC lidera crescimento

O comércio está em recuperação. As vendas de junho superaram expectativas e em grande parte foram influenciadas pelo avanço das vendas de duráveis.

A recuperação é atribuída à queda dos preços; à queda dos juros que estão regenerando o crédito; à queda da inflação que está recuperando o poder de compra; aos saques das contas inativas do FGTS e também à tenue recuperação do emprego, que sinaliza expectativas otimistas.

SC teve o melhor desempenho do varejo ampliado do País no primeiro semestre do ano. Cresceu 12,1% na comparação com 2016, puxado pelo comércio de alimentos e bebidas, de materiais para escritório e informática e de veículos. O varejo nacional cresceu 0,3%.

CNC eleva previsão

Diante da evolução da conjuntura econômica e com base nos resultados de vendas de junho, a CNC revisou a sua previsão de crescimento do varejo ampliado nacional em 2017, de +1,6% para +1,8%, em relação a 2016.

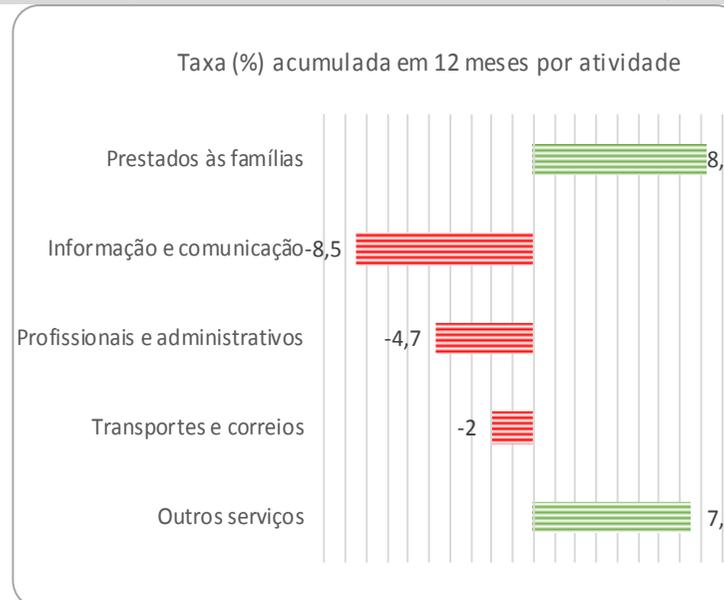
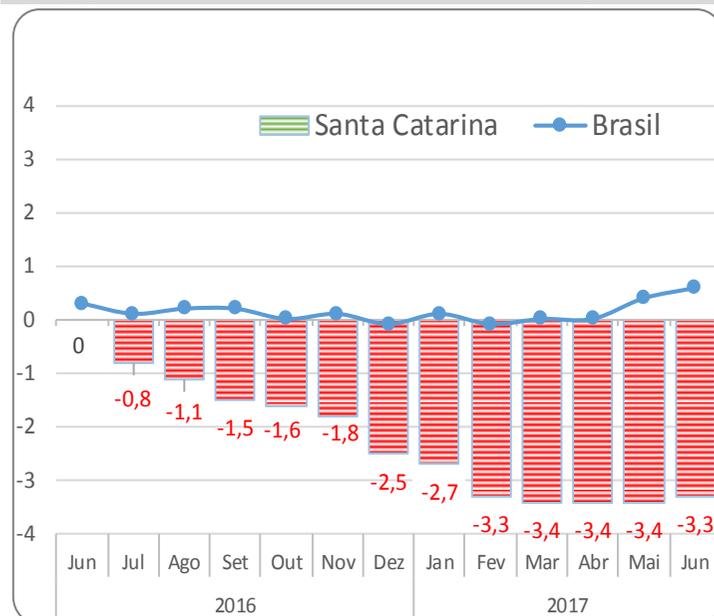
VOLUME DE VENDAS POR ATIVIDADE

Varição (%) mensal - junho (Base: Igual mês do ano anterior)	ATIVIDADES	Var. (%) acum. no ano- até junho (Base: igual período do ano anterior)
4,4	Comércio geral - BR	0,3
15,7	Comércio geral - SC	12,1
3,6	Combustíveis e lubrificantes	3,5
24,0	Hiper., superm., prod. aliment., beb. e fumo	24,8
-14,3	Tecidos, vestuário e calçados	-8,6
-4,1	Móveis e eletrodomésticos	2,4
6,0	Art. farmac., méd., de perf. e cosm.	-3,1
5,4	Livros, jornais, revistas e papelaria	7,5
30,2	Equip. e mat. para escrit., infor. e comunic.	41,9
8,7	Outros artigos de uso pessoal e doméstico	3,2
22,5	Veículos, motocicletas, partes e peças	7,5
-2,9	Material de construção	-1,3

## 8.5 Receita Nominal do Setor de Serviços

TAXA (%) DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (Base: 12 meses anteriores)

Fonte: IBGE/PMS

**DESTAQUES****Segundo semestre será melhor**

O setor de serviços já mostra reação diante da recuperação dos demais. Mais dependente das condições internas da economia e mais resiliente a baixar preços, somente agora começa a dar sinais de reação.

Mesmo diante dessa recente reação e de perspectivas de um segundo semestre melhor, a CNC projeta retração de 3,6% do volume de receitas do setor para o País. Assim, será o terceiro ano consecutivo de retração do setor.

Em SC, a retração é grande, mas melhora a performance dos serviços prestados às famílias (alimentação e alojamento), dos transportes e de outros serviços.

A receita nominal nos 12 meses terminados em junho, no Estado, teve pequena queda na retração. Na média nacional, o indicador cresceu 0,6% registrando o segundo mês de crescimento.

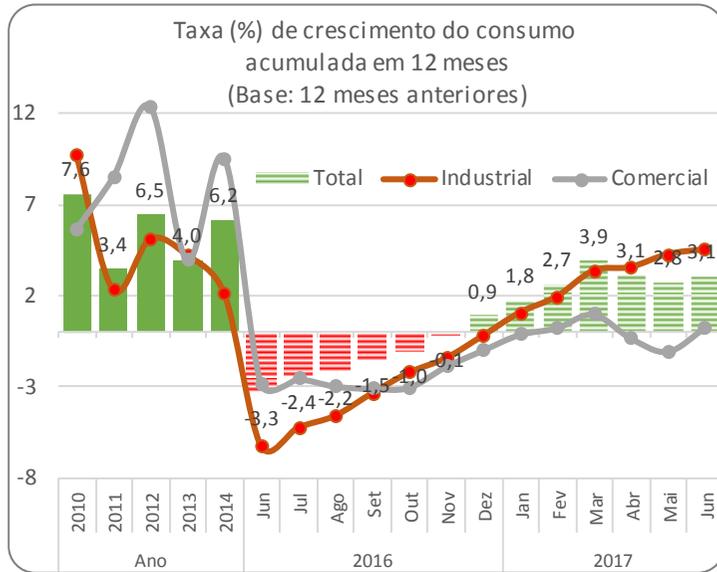
TAXA (%) DE CRESCIMENTO DA RECEITA NOMINAL DO SETOR DE SERVIÇOS, SEGUNDO AS ATIVIDADES

Setor e Atividade (PMS- IBGE)	Variação (%) mensal - junho (Base: mesmo mês do ano anterior)	Var. (%) acum. no ano - até junho (Base: igual período do ano anterior)
Receita Total - BR	3,2	1,6
Receita Total - SC	-0,4	-2
Serviços prestados às famílias	20,3	16,8
Serviços de informação e comunicação	-12,3	-12,9
Serv. profissionais, administr. e complementares	-5,4	-5
Transportes, serv. auxil. aos transportes e correios	7,6	3
Outros serviços	9,9	12,5

8.6 Vendas de Derivados de Petróleo, Cimento, Veículos e Consumo de Energia Elétrica

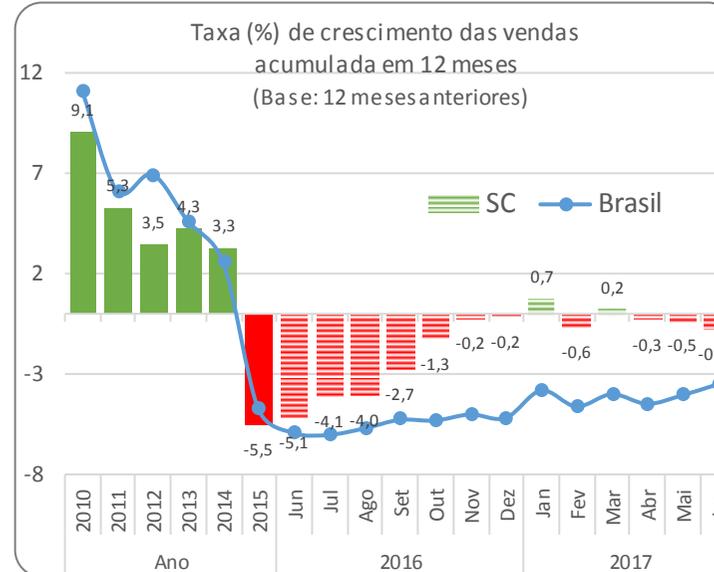
**ENERGIA ELÉTRICA**

Fonte: CELESC



**ÓLEO DIESEL**

Fonte: ANP



**DESTAQUES**

**Energia Elétrica**

O consumo de energia elétrica em SC cresceu 3,3% no 1º semestre, comparado com o mesmo período de 2016. O industrial cresceu 5,3%, o comercial, 1,3% e o residencial, 1,8%. Em 12 meses, o consumo total cresceu 3,1%, puxado pelo desempenho da indústria.

**Óleo Diesel**

As vendas de diesel, em junho, cresceram no País, tanto na comparação com maio, como com o mesmo mês de 2016. No Estado, as vendas caíram em ambas as comparações, mas nos últimos 12 meses, a retração das vendas foi bem menor que a nacional.

**Veículos**

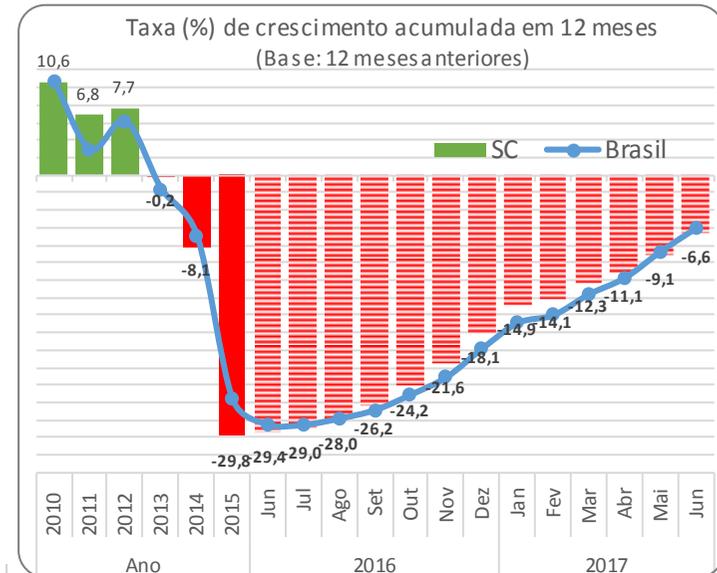
Apesar das incertezas, a Fenabreve prevê crescimento nas vendas de veículos em 2017. Em SC, os licenciamentos tiveram queda em julho, mas cresceram 7,5%, na comparação com julho de 2016 e 4,1% no acumulado do ano, quando comparado com 2016.

**Cimento**

O consumo nacional de cimento está retraindo menos. Há previsão de continuidade dessa melhora no 2º semestre, mas, segundo o SNIC, o setor fechará com queda entre 5% e 9%.

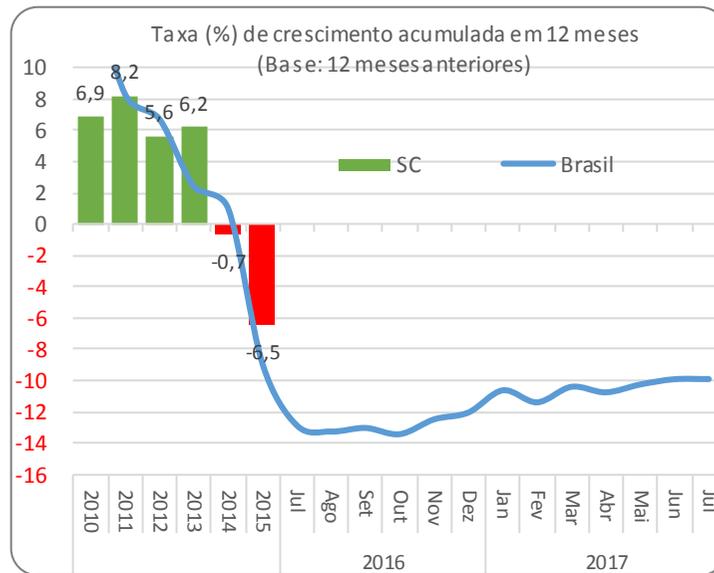
**EMPLACAMENTO DE VEÍCULOS NOVOS**

Fonte: FENABRAVESC

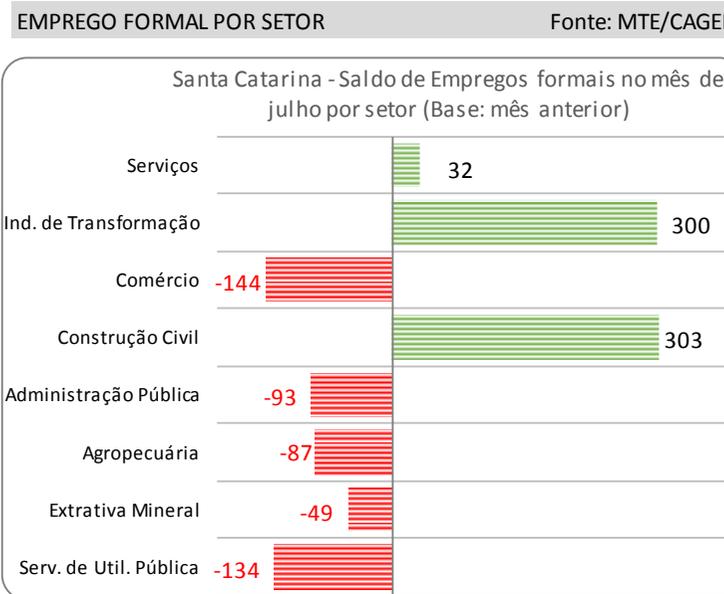
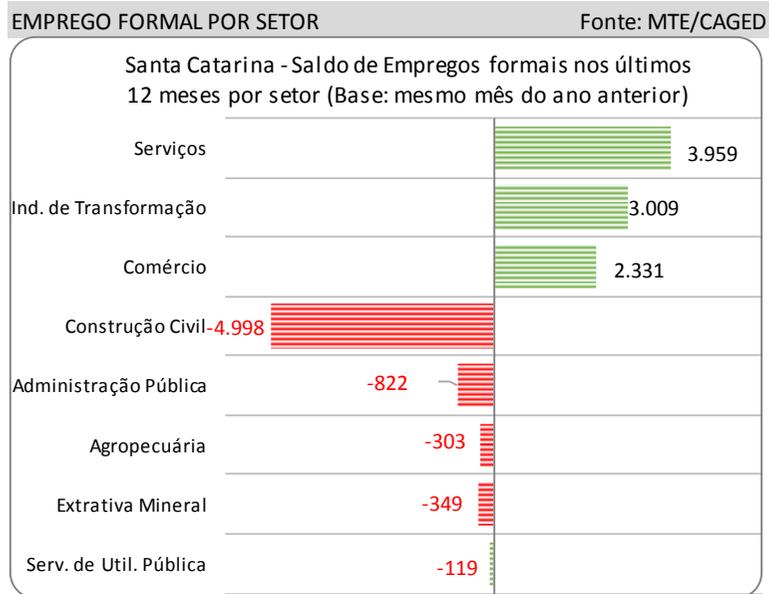
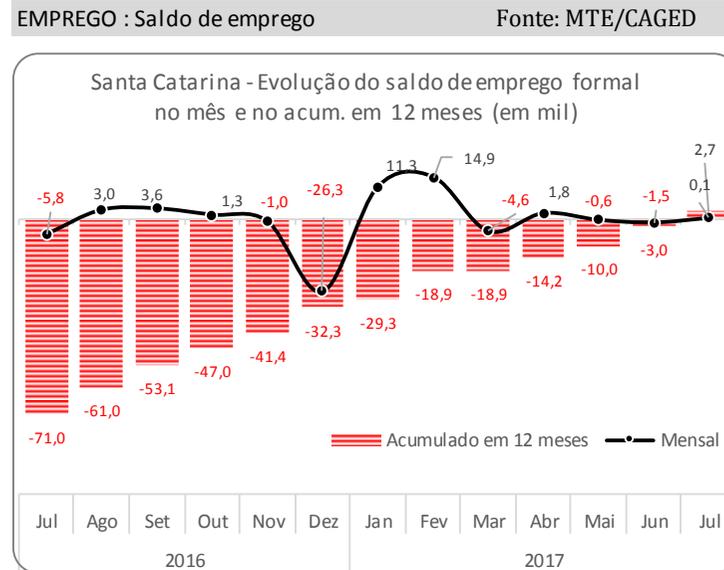
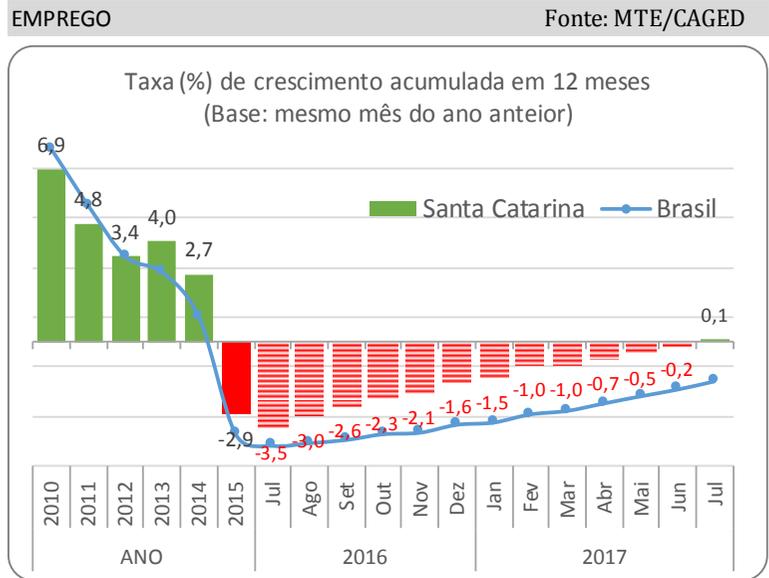


**CONSUMO APARENTE DE CIMENTO**

Fonte: SNIC



8.7 Mercado de Trabalho



**DESTAQUES**

**Tendência de melhora no mercado de trabalho**

De forma lenta, errática e concentrada em alguns segmentos, a economia passa a dar sinais mais claros de recuperação. A evolução da geração de empregos comprova essa tendência, embora o estoque de emprego atual esteja muito distante do existente no período pré-crise.

Em julho, a economia estadual gerou apenas 128 novos postos, mas foi significativamente melhor que em julho de 2016, quando 5.819 postos foram fechados.

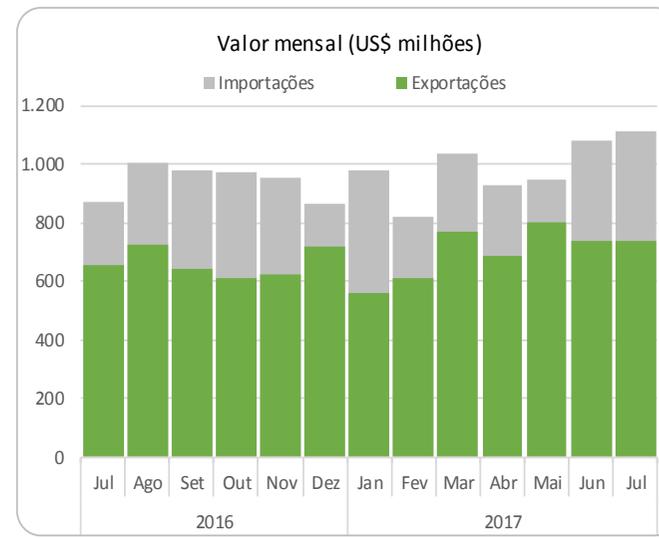
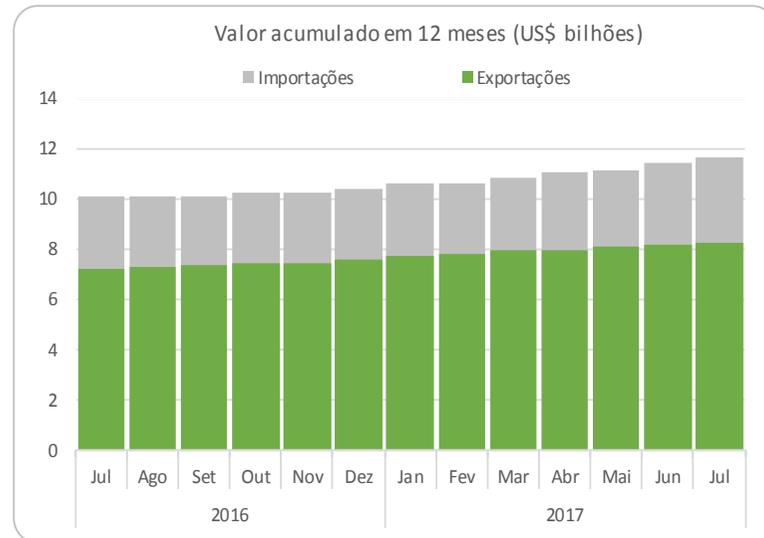
Os subsetores que mais geraram novos postos no acumulado do ano até julho foram: indústria do vestuário, administração pública, comércio e adm. de imóveis, ind. de alimentos, construção civil, ensino, ind. de madeira e móveis. Os que mais reduziram postos foram o comércio varejista e os serviços de hotelaria e restaurantes.

O segundo semestre do ano deverá continuar gerando números positivos no mercado de trabalho. A tendência é de aumento sazonal das contratações.

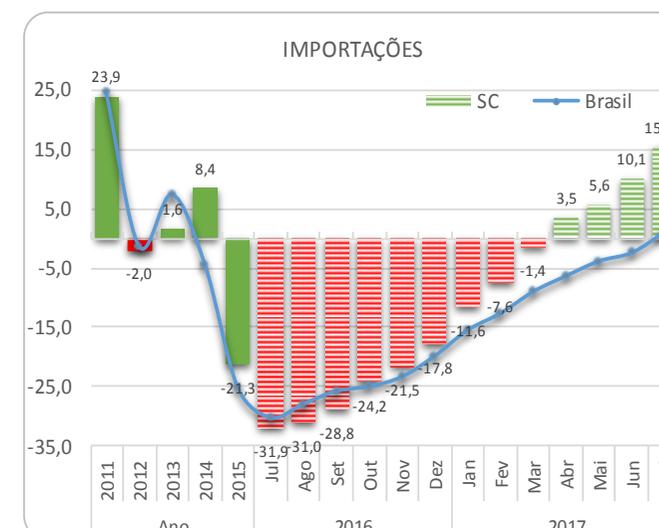
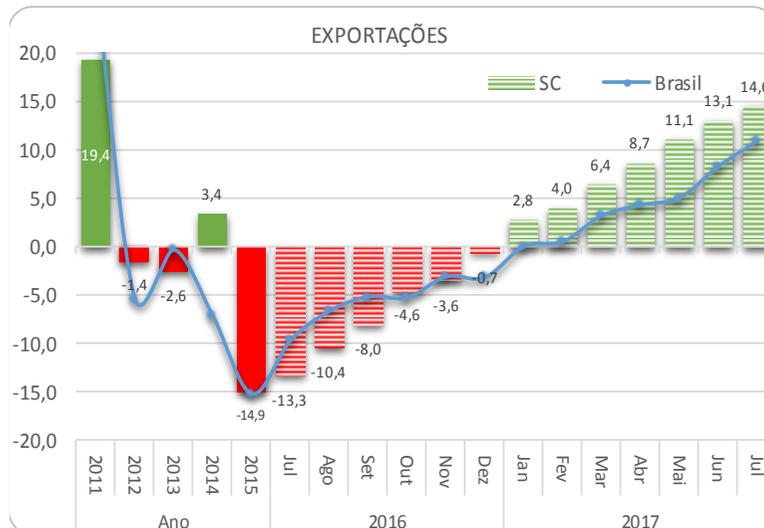
8.8 Comércio Exterior

**BALANÇA COMERCIAL DE SANTA CATARINA**

Fonte: MDIC



**TAXA (%) DE CRESCIMENTO ACUMULADA DE 12 MESES (Base: 12 meses anteriores)**



**DESTAQUES**

**Exportações mantêm crescimento**

SC exportou US\$ 740,7 milhões em julho, 0,3% a mais que em junho e 12,5% a mais que julho de 2016. No ano, as exportações cresceram 15,2% e em 12 meses, 14,6%.

A expansão econômica e o câmbio estão estimulando as importações estaduais. Em julho atingiram US\$ 1,1 bilhão, 28% maior que as de julho de 2016 e 23,4% maior no acumulado do ano.

Aves, soja, suínos, fumo, blocos de cilindros, compressores, motores e automóveis responderam por metade do valor exportado pelo Estado no ano.

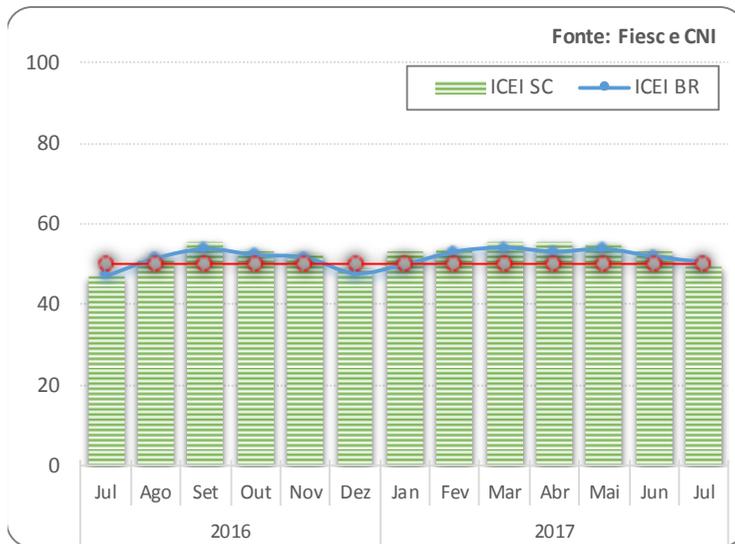
No ano, as exportações de aves caíram 1,6% no volume, mas cresceram 10% em valor. Já as de suínos, cresceram 6% em volume e 36% em valor. As de soja, cresceram 10% em volume e 19% em valor.

A excelente safra de soja, o aumento nos preços de carnes e de outros produtos, o aumento da demanda externa e o esforço exportador explicam o desempenho comercial de SC.

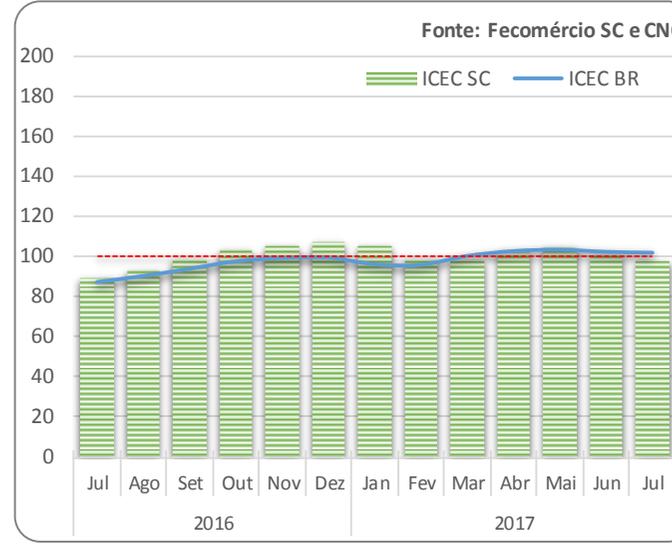
A cadeia automobilística já figura entre os 10 principais da pauta exportadora do Estado.

8.9 Índices de Confiança

ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO INDUSTRIAL CATARINENSE - ICEI (1)



ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO - ICEC (2)



DESTAQUES

**Pessimismo na indústria**

Com a recente crise política, a confiança na indústria voltou a se deteriorar. Somente entre junho e julho recuou 3,6 pontos em SC, voltando para a zona de pessimismo. O ICEI SC ficou abaixo da média nacional pela primeira vez no ano.

**Percepção piora no comércio**

Pessimismo em relação as condições atuais e futuras cresce pelo segundo mês em SC. A queda na confiança dos comerciantes é atribuída a dificuldade de avanços na agenda econômica em função da crise política. Ainda assim estão mais confiantes que em junho de 2016.

**Consumidores estão cautelosos**

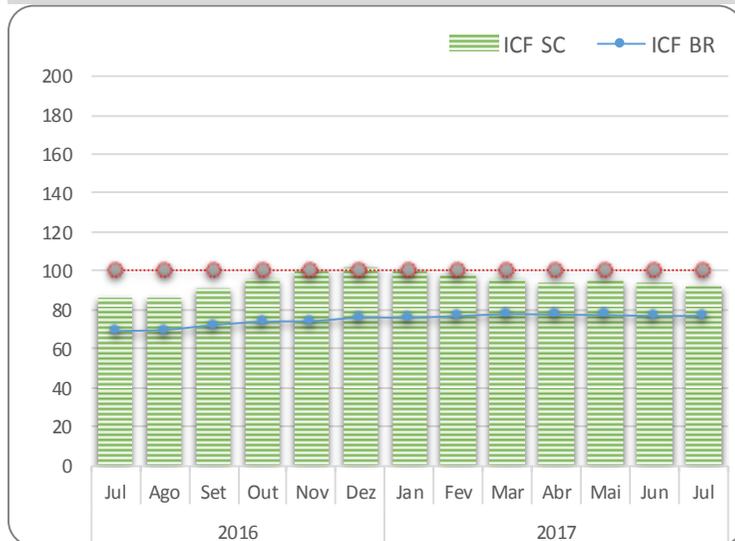
Consumidores mantêm cautela quanto a intenção de consumo, tanto em SC como no País. A permanência do indicador na zona de pessimismo deve-se a falta de credibilidade quanto a retomada do crescimento do emprego e da renda.

**Cai endividamento**

O número de famílias catarinenses endividadas caiu pelo segundo mês seguido. A inadimplência também caiu e não tem risco elevado, já que as dívidas em atraso estão em patamares moderados.

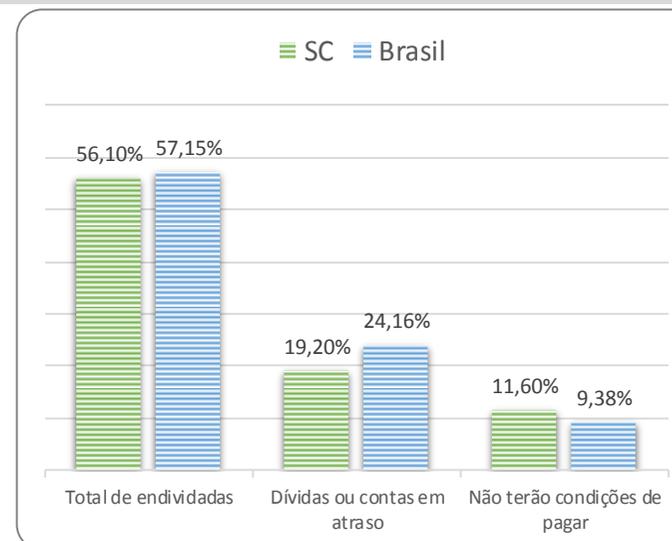
INTENÇÃO DE CONSUMO DAS FAMÍLIAS - ICF (3)

Fecomércio



ENDIVIDAMENTO DAS FAMÍLIAS - Julho 2017

Fecomércio

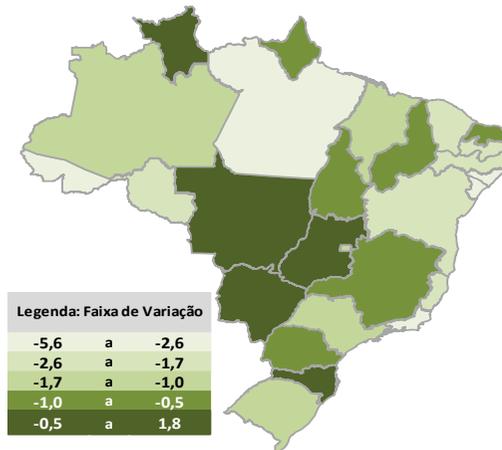


- (1) O ICEI mede a opinião dos industriais sobre as condições econômicas. Varia no intervalo de 0 a 100. Acima de 50 indica confiança e, abaixo, falta de confiança na economia.
- (2) O ICEC mede a percepção dos empresários do comércio no seu ambiente de negócios. Varia entre 0 e 200 pontos, sendo que o índice 100 demarca a fronteira entre a insatisfação e a satisfação dos empresários.
- (3) O ICF varia entre 0 e 200 pontos, sendo que o índice 100 demarca a fronteira entre a avaliação de pessimismo e de otimismo das famílias.

## 8.10 Desempenho dos Estados

## Desempenho dos Estados - Taxa (%) de crescimento acumulada em 12 meses (Base: 12 meses anteriores)

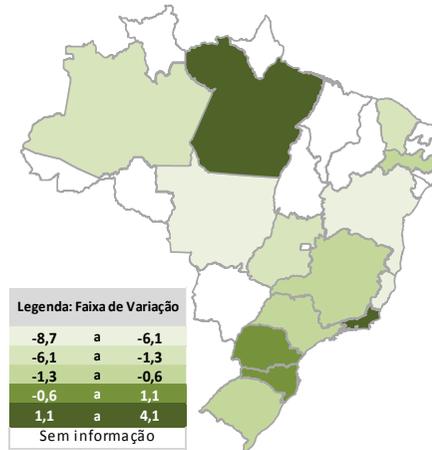
## Emprego formal - Julho



## Posto dos 14 maiores estados e DF

1	Goiás	0,6
2	<b>Santa Catarina</b>	0,1
3	Mato Grosso	0,0
4	Paraná	-0,6
5	Minas Gerais	-0,8
6	Rio Grande do Sul	-1,1
7	Amazonas	-1,3
8	São Paulo	-1,4
9	Distrito Federal	-1,7
10	Bahia	-1,7
11	Pernambuco	-1,8
12	Ceará	-1,8
13	Espírito Santo	-2,0
14	Pará	-4,1
15	Rio de Janeiro	-5,6

## Produção Física da Indústria - Junho



## Posto dos 14 maiores estados

1	Pará	4,1
2	Rio de Janeiro	1,8
3	<b>Santa Catarina</b>	1,1
4	Paraná	0,8
5	Pernambuco	-0,6
6	Rio Grande do Sul	-0,6
7	Minas Gerais	-0,8
8	São Paulo	-1,2
9	Ceará	-1,3
10	Amazonas	-1,8
11	Goiás	-2,3
12	Espírito Santo	-6,1
13	Mato Grosso	-6,5
14	Bahia	-8,7

## DESTAQUES

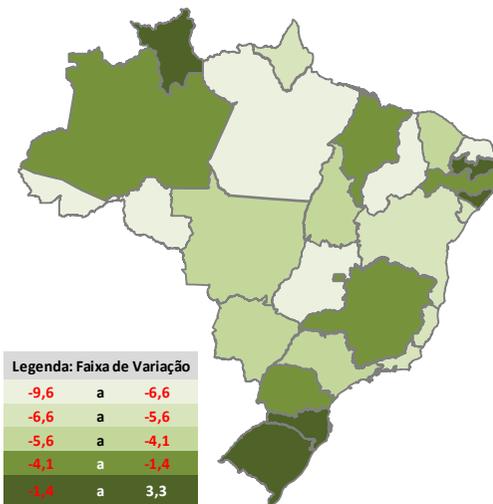
## Emprego: SC é destaque

Entre os Estados industrializados, SC se destaca na geração de emprego. Em 12 meses, o estoque de emprego cresceu 0,1%, a primeira variação positiva desde junho de 2014. No País, o emprego encolheu 1,6% na mesma comparação.

## Indústria estadual lidera crescimento no Sul

Entre maio e junho, 9 dos 14 Estados pesquisados tiveram aumento da produção industrial. SC retraiu 0,1%. Mas nos últimos 12 meses foi superada em crescimento apenas pelo Pará (extrativismo mineral) e pelo Rio de Janeiro (Petróleo e metalurgia).

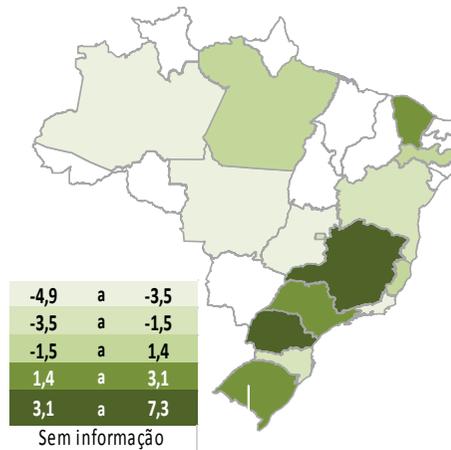
## Vol. de vendas no comércio varejista ampliado - Junho



## Rank dos 14 maiores estados e DF

1	<b>Santa Catarina</b>	3,3
2	Rio Grande do Sul	-0,7
3	Paraná	-1,9
4	Amazonas	-2,1
5	Minas Gerais	-3,1
6	Pernambuco	-3,4
7	Distrito Federal	-3,9
8	Mato Grosso	-4,9
9	São Paulo	-5,1
10	Ceará	-5,5
11	Rio de Janeiro	-5,6
12	Bahia	-6,2
13	Espírito Santo	-6,5
14	Pará	-9,5
15	Goiás	-9,6

## Receita nominal do setor de serviços - Junho



## Posto dos 11 maiores estados e DF

1	Paraná	7,3
2	Minas Gerais	3,3
3	São Paulo	2,9
4	Rio Grande do Sul	1,9
5	Ceará	1,8
6	Espírito Santo	-0,3
7	Pernambuco	-1,2
8	Distrito Federal	-1,6
9	Bahia	-2,3
10	<b>Santa Catarina</b>	-3,3
11	Goiás	-3,8
12	Rio de Janeiro	-4,9

## Comércio lidera

## crescimento no País

Em junho, dos 27 Estados brasileiros, 24 aumentaram o volume de vendas quando comparado com o mês imediatamente anterior. O comércio estadual é o que mais está crescendo no País.

## Serviços: setor em crise

A receita dos serviços começaram a cair em 2014 e mantém o setor em situação crítica. Entre os maiores estados, SC foi um dos que mais retraiu, embora apresente alguma recuperação nos últimos meses.

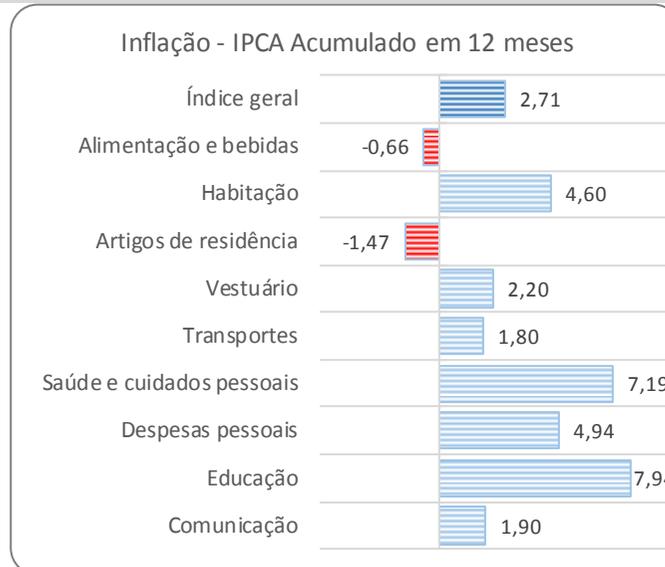
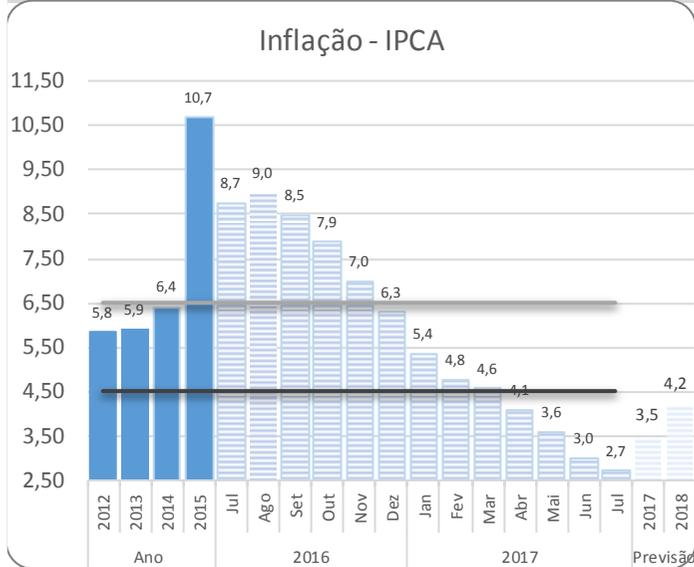
9 OUTROS INDICADORES ECONÔMICOS – INFLAÇÃO E TAXA DE CÂMBIO

IPCA-Variação (%) acumulada em 12 meses

IBGE/Bacen

IPCA-Var (%) acum. em 12 meses até julho, por grupo

DESTAQUES



Inflação próxima do piso

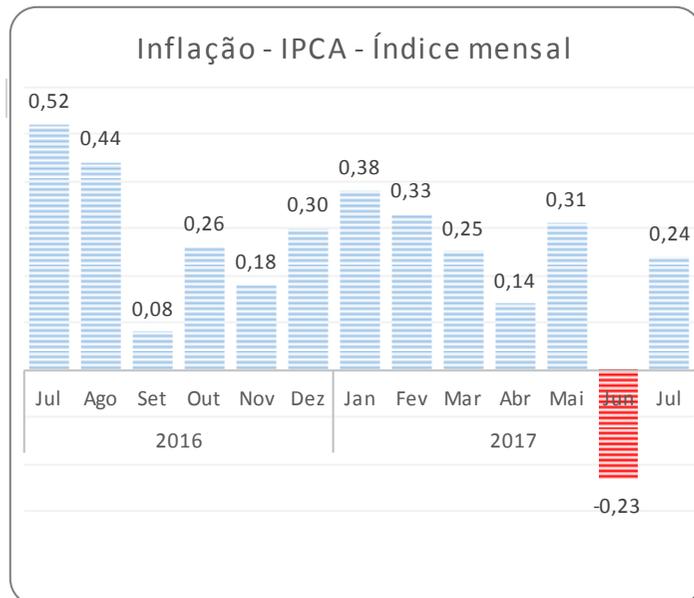
O IPCA acumulado em 12 meses, de 2,71%, é o menor desde fevereiro de 1999.

Em 12 meses, a inflação segue em queda, mantendo-se pelo 4º mês consecutivo abaixo da meta de 4,5% ecada vez mais próxima do piso.

No mês o IPCA cresceu 0,24%, depois da queda de 0,23% em junho. A energia elétrica, do grupo habitação, foi o item que mais contribuiu para o resultado de julho. No grupo transportes, o destaque são os combustíveis, com aumento médio de 0,92%.

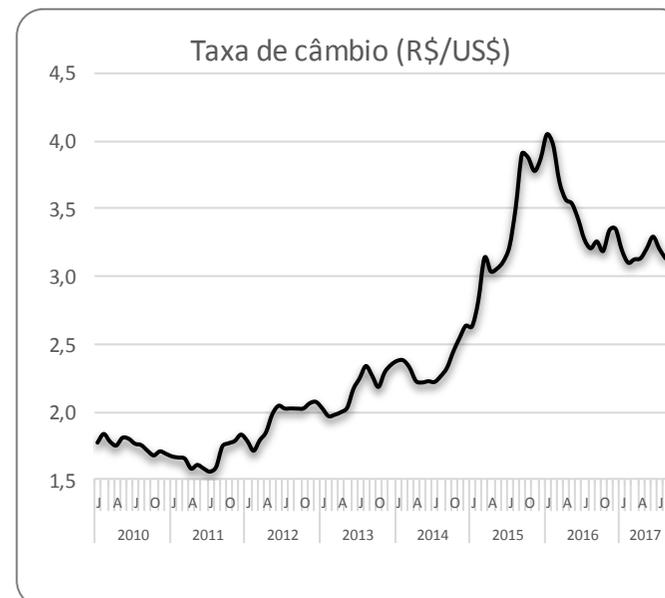
INFLAÇÃO

Fonte: IBGE



CÂMBIO

Fonte: Bacen



Mercado estima inflação abaixo da meta em 2017 e 2018

O Copom considera que a inflação apresenta uma dinâmica favorável, com sinais de menor persistência e um processo mais difuso de queda de preços. As expectativas de mercado, divulgadas pelo Banco Central em 11 de agosto apontam IPCA a 3,5% no final de 2017, ligeiramente acima das previsões

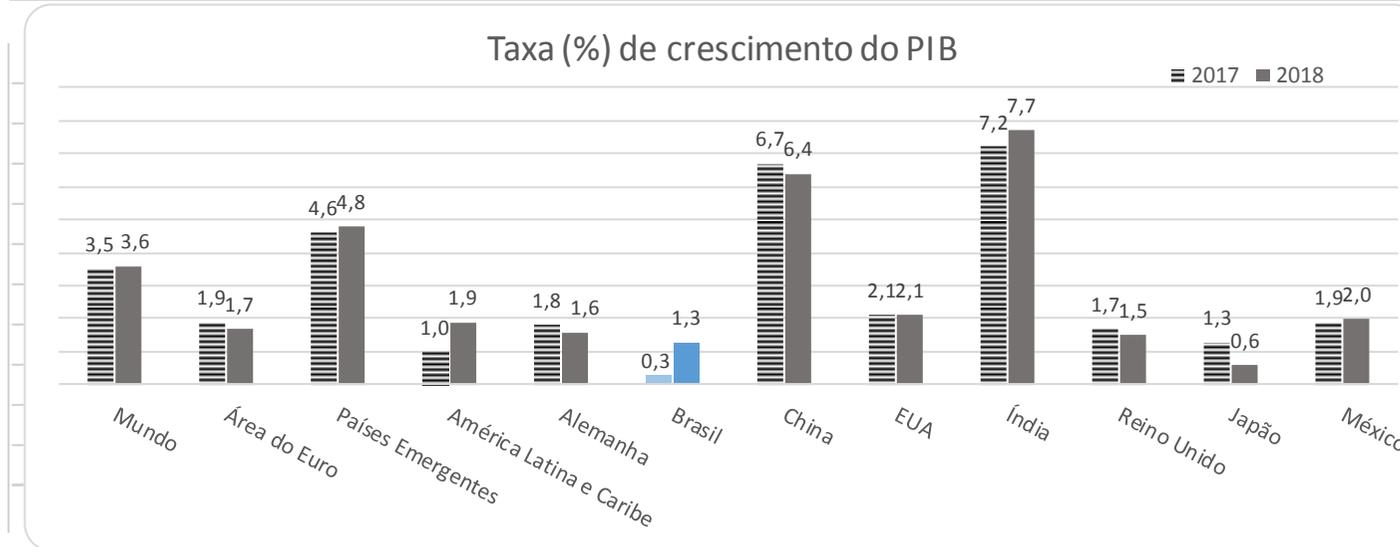
Real se valoriza

Apesar das incertezas políticas e dos problemas relacionados as metas do ajuste fiscal, o Real vem se valorizando. Tendência também presente na maior parte dos países emergentes, a valorização do Real deve-se a crescente oferta de dólar no País e a exímia atuação do Banco Central em gerar liquidez no mercado.

## 10 ECONOMIA INTERNACIONAL

## PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB)

Fonte: FMI - World Economic Outlook Database - Julho de 2017



## DESTAQUES

## FMI confirma recuperação global

A economia mundial está crescendo mais. O primeiro trimestre de 2017 teve crescimento acima do esperado, tanto nos grandes emergentes como na zona do Euro e Canadá. Os indicadores atuais sinalizam continuidade dessa tendência.

O crescimento previsto para os Países Emergentes em 2017-2018 será sustentado, em parte, pelos países importadores de commodities, mas também, pela melhora gradual das condições dos grandes exportadores de commodities que tiveram recessão no período 2015-2016.

## Brasil em recuperação

O Brasil cresceu no primeiro trimestre, mas a demanda doméstica fraca, os problemas políticos e as incertezas das políticas públicas implicarão em uma recuperação mais lenta.

## Commodities

O preço internacional da soja cresceu 5,6% em julho, mas caiu 0,2% no ano. O do petróleo cresceu 10% e, acumulou perda de 7% no ano. O milho também recuperou no mês, e acumulou 5,3% de alta no ano.

## COMMODITIES - Preços no Mercado Internacional (Em US\$)

Fonte: Bloomberg/Banco Central do Brasil - Abril de 2017

